

SUMÁRIO

1 - ROMANOS	2
1.1. AUTORIA.....	2
1.2. DATA, PROVENIÊNCIA E DESTINO.....	3
1.3. CANONICIDADE.....	3
1.4. A IGREJA CRISTÃ EM ROMA.....	4
1.5. PROPÓSITOS.....	5
1.6. TEMAS PRINCIPAIS.....	6
2 - EPISTOLAS GERAIS	7
3 - TIAGO	7
3.1. AUTORIA.....	7
3.2. AUTOR.....	8
3.3. DATA.....	8
3.4. PROPÓSITO.....	8
3.5. CONTEÚDO DO LIVRO.....	8
3.6. A FÉ E AS OBRAS SE COMPLETAM (EF. 2:8-10).....	9
4 - I PEDRO	10
4.1. AUTORIA.....	11
4.2. AUTOR.....	11
4.3. DATA.....	11
4.4. PROPÓSITO.....	12
4.5. CONTEÚDO.....	12
5 - II PEDRO	13
5.1. AUTORIA.....	13
5.2. DATA.....	13
5.3. PROPÓSITO.....	13
5.4. CONTEÚDO.....	14
5.5. I JOÃO.....	14
5.6. AUTORIA.....	15
5.7. O AUTOR.....	15
5.8. DATA.....	15
5.9. PROPÓSITO.....	15
5.10. CONTEÚDO.....	16
6 - II E III JOÃO	16
6.1. AUTORIA.....	17
6.2. II JOÃO - PROPÓSITO.....	17
6.3. CONTEÚDO.....	17
6.4. III JOÃO - PROPÓSITO.....	17
6.5. CONTEÚDO.....	17
7 - JUDAS	18
7.1. AUTORIA.....	18
7.2. AUTOR.....	18
7.3. DATA.....	19
7.4. PROPÓSITO.....	19

1 - ROMANOS

Nenhuma pessoa tem exercido tanta influência como intérprete do Senhor Jesus e da fé cristã como o apóstolo Paulo, quer nos tempos antigos ou modernos. Certos elementos se têm mostrado infelizes ante essa influência de Paulo, porquanto supõem que ele perverteu o Evangelho de Cristo – em vez de interpretá-lo corretamente, sobretudo no que diz respeito à sua doutrina da graça, porquanto com base nos evangelhos sinópticos, poderíamos supor que o Senhor Jesus sempre foi um típico judeu, em sua doutrina soteriológica. Porém, até mesmo os que assim pensam acerca do apóstolo Paulo precisam admitir que ninguém jamais exerceu influência semelhante à sua, por todo o mundo cristão, em qualquer época.

O apóstolo Paulo foi o vaso escolhido de Cristo glorificado para levantar a Sua Igreja no mundo gentílico, revelando a todos os homens qual é a vontade de Deus por meio de Sua Igreja, e, ao mesmo tempo, revelar quais são os mais altos cimos do destino humano, tudo de conformidade com o plano divino. A fim de cumprir apropriadamente essa missão, Paulo teve de ser o incansável missionário do mundo gentio, bem como o profeta inspirado, através de seus escritos inspirados. Mediante esta combinação de dois fatores, naqueles primeiros tempos do cristianismo, Paulo ergueu, quase sozinho, a igreja cristã no mundo pagão.

Isto posto, se tivermos de falar sobre a influência literária de Paulo, será extremamente difícil exagerar acerca do impacto que a sua epístola aos Romanos tem exercido durante todos os séculos. Eleva-se acima de todas as demais porções do Novo Testamento, em sua declaração sobre a independência da Igreja de Cristo. Dentro de sua mensagem jazem, em forma de semente, todas as características distintivas do Cristianismo. Lutero costumava dizer que se pudéssemos preservar somente o evangelho de João e a epístola aos Romanos, o Cristianismo seria salvo.

1.1. Autoria

Dentre as treze epístolas tradicionalmente atribuídas ao apóstolo Paulo, nove delas são quase universalmente aceitas como de autoria paulina, quais sejam: Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses e Filemon. As epístolas chamadas “pastorais” também são aceitas como paulinas apenas por um número bem reduzido de estudiosos modernos, porquanto se pensa que essas epístolas as quais contêm muito material de valor, foram produto da pena de algum dos discípulos de Paulo. A epístola aos Efésios, na opinião de alguns eruditos, igualmente tem sido atribuída a algum dos discípulos de Paulo, especialmente nos últimos tempos. Já as nove epístolas acima citadas, são quase universalmente aceitas como epístolas genuínas do apóstolo Paulo. Dentre essas nove, uma aceitação absolutamente universal é conferida a quatro clássicos escritos paulinos, quais sejam: Romanos, 1 e 2 Coríntios e Gálatas. Dentre estas quatro, a epístola aos Romanos ocupa lugar de proeminência, não somente devido à sua extensão e ao seu tratamento mais completo acerca de questões de magna importância para a doutrina cristã, mas também porque os assuntos ali abordados são todos de grande profundidade e fundamentais para nossa fé. A epístola aos Romanos não foi a primeira obra inspirada a sair da pena do apóstolo Paulo, mas a sua importância lhe tem conquistado o primeiro lugar dentro do arranjo das epístolas paulinas, em nosso NT, o que também sucede entre as coleções ordinárias de epístolas paulinas escritas em grego e em outros idiomas antigos. Sendo essa a principal das epístolas de Paulo, e sendo Paulo uma das mais importantes personagens da história da humanidade, essa epístola pode ser reputada como um dos mais importantes documentos que a raça humana conhece.

A simples comparação entre as quatro obras clássicas de Paulo – Romanos, 1 e 2 Coríntios e Gálatas – no que diz respeito a questões de estilo e vocabulário, revela-nos que todas essas quatro epístolas foram indisputavelmente produzidas pelo mesmo autor sacro. Aceitar uma delas como paulina é aceitar todas as outras três, e rejeitar uma delas, é rejeitar as demais.

1.2. Data, Proveniência e Destino

Podemos considerar os trechos de Atos 22 e ss e Rm 15:24,28 como indicações sobre o tempo em que esta epístola de Paulo foi escrita. Todas as indicações mostram-nos que o apóstolo escreveu-a quase no fim de sua permanência na Grécia, ou seja, em Corinto, durante a sua terceira visita àquela cidade (ver 2Co 13:1). Paulo escreveu esta epístola quando estava prestes a visitar a cidade de Roma, pois então se voltou decididamente para o Ocidente, porquanto cria que seus labores missionários se estenderiam naquela direção, atingindo, finalmente, até mesmo a Espanha. Assim sendo, Paulo provavelmente escreveu imediatamente antes da porção final de sua terceira viagem missionária, o que situaria a data da epístola a partir de 53 d.C. Alguns intérpretes, entretanto, atribuem-na a uma data cerca de quatro ou cinco anos mais tarde. A data da Epístola aos Romanos está vinculada à menção que Paulo faz da coleta em que estava atarefado, entre as igrejas gentílicas. As epístolas que mencionam esta questão são: Romanos (15:25-28), 1Coríntios (16:1-4), 2Coríntios (8-9) e, naturalmente, o livro de Atos (24:17). Os indícios de que dispomos, mostram-nos que quando ele escreveu a epístola aos Romanos, já havia completado o seu serviço de recolhimento da oferta, a última parte da qual foi efetuada em Corinto. A passagem de 2Co 9:3ss mostra-nos que, então, cumpria essa intenção, e se dirigia para Corinto a fim de completar sua incumbência, antes de subir a Jerusalém, a fim de levar a oferta completada. De Jerusalém ele iria Roma. Assim, pois, durante algum tempo, quando de sua permanência final em Corinto (que foi a terceira visita; ver 2Co 13:1), foi escrita esta epístola aos Romanos, por várias razões, entre as quais, essa de anunciar a sua visita que tencionava fazer ali.

1.3. Canonicidade

Nenhum os livros do Novo Testamento foi aceito como canônico antes da Epístola aos Romanos, pois quando se fizeram as primeiras declarações sobre o “cânon” neotestamentário, a epístola aos Romanos sempre foi incluída, e isto nos pronunciamentos de grupos ou pessoas ortodoxas ou heréticas. A passagem de 2Pe 3:15-17, que cita o trecho de Rm 2:4, chama-o de “escrituras”, sendo esse o mais antigo pronunciamento que temos sobre a canonização de qualquer dos livros do NT. Por conseguinte, pode-se dizer que a epístola aos Romanos aparece em primeiro lugar no “cânon” do NT. Outrossim, essa epístola foi escrita antes de qualquer dos evangelhos, com a possível exceção exclusiva do evangelho de Marcos, ainda que, na ordem cronológica, isto é, na ordem da escrita, a epístola aos Romanos apareça no sexto lugar entre os escritos de Paulo.

Márcion, aquele antiquíssimo herege (150 d.C.), incluía a epístola aos Romanos em seu cânon, e esse pronunciamento levou outros Pais da Igreja a fazerem seus respectivos pronunciamentos. Todos esses Pais da Igreja, sem qualquer exceção, dentre os que se preocuparam com esse problema, também incluíram a epístola aos Romanos em seus respectivos “cânones”. Os “cânones” mais antigos (pertencentes ao século II d.C.) incluíam cerca de dez das epístolas de Paulo, bem como os quatro Evangelhos, ou seja, os mais antigos livros do Novo Testamento, num total de cerca de catorze livros. Mas alguns estudiosos supõem que o próprio Márcion não preparou o “cânon” de sua época, mas antes, aceitou tão somente a opinião corrente da Igreja de seus dias. Se assim realmente sucedeu, então talvez possamos fazer retroceder o mais primitivo “cânon” neotestamentário para 125 d.C. mais ou menos.

Escritores anteriores, que não contavam com qualquer “cânon” formal, mesmo assim demonstraram respeito e conhecimento por diversas das epístolas de Paulo, incluindo a epístola aos Romanos. Entre estes podemos citar Clemente de Roma (95 d.C.), Inácio de Antioquia (110 d.C.) e Policarpo de Esmirna (110 ou 130 d.C.).

Inácio de Antioquia (martirizado em cerca de 110 d.C.), escreveu várias epístolas às Igrejas, como também uma endereçada a Policarpo, e esses escritos sobreviveram como uma “coleção”. Cabe-nos o direito, portanto, de suspeitar que muitos crentes, daquela época primitiva, possuíam várias coleções das epístolas de Paulo. Além disso, é extremamente improvável que qualquer coleção de epístolas de autoria de outrem tenha precedido a coleção dos escritos do apóstolo dos gentios. E, assim sendo, podemos supor que, pelo fim